

ZONAS DE INTERESSE CULTURAL EM ALFENAS/MG: PRODUÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO, PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM

**Zones of Cultural Interest in Alfenas, Minas Gerais: Social Production
of Space, Cultural Heritage, and Urban Landscape**

**Zones d'intérêt culturel à alfenas/MG: production sociale de l'espace,
patrimoine culturel et paysage**

Isabelle Medeiros de Freitas – isabelle.medeiros@sou.unifal-mg.edu.br
Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Alfenas/MG – Unifal/MG
Orcid : <https://orcid.org/0000-0003-4458-6763>

Resumo

Este artigo examina a formação das Zonas de Interesse Cultural (ZICs) em Alfenas/MG a partir da articulação entre patrimônio cultural material e imaterial, paisagem, e produção social do espaço. Fundamentado na Geografia Cultural, investiga como espaços urbanos e rurais tornam-se referências culturais, seja por reconhecimento oficial do poder público, ou pelo uso cotidiano de grupos sociais. Metodologicamente, apoia-se em análise documental e revisão bibliográfica sobre paisagem cultural, patrimônio material e imaterial, além da produção do espaço. Os resultados apontam as culturas como força estruturante da organização territorial do município, revelando zonas culturais formalmente delimitadas e outras legitimadas por práticas coletivas. Por fim, a noção de Zonas de Interesses Culturais, amplia o patrimônio para além dos bens materiais protegidos, incorporando territorialidades culturais socialmente produzidas pela população, como uma reivindicação do espaço.

Palavras-chave: Geografia Cultural, Patrimônio Cultural, Produção do Espaço, Paisagem Cultural, Minas Gerais.

Abstract

This article examines the formation of Cultural Interest Zones (ZICs) in Alfenas, Minas Gerais, based on the articulation between tangible and intangible cultural heritage, landscape, and the social production of space. Grounded in Cultural Geography, it investigates how urban and rural spaces become cultural references, either through official recognition by public authorities or through the everyday use and practices of social groups. Methodologically, the study is based on documentary analysis and a bibliographic review addressing cultural landscape, tangible and intangible heritage, and the production of space. The results indicate that cultures constitute a structuring force in the territorial organization of the municipality, revealing both formally delimited cultural zones and others legitimized through collective practices. Finally, the concept of Cultural Interest Zones broadens the understanding of heritage beyond protected material assets, incorporating cultural territorialities socially produced by the population as a form of claim of space.

Key words: Cultural Geography; Cultural Heritage; Production of Space; Cultural Landscape; Minas Gerais.



Résumé

Cet article examine la formation des Zones d'Intérêt Culturel (ZIC) à Alfenas, dans l'État de Minas Gerais, à partir de l'articulation entre le patrimoine culturel matériel et immatériel, le paysage et la production sociale de l'espace. Fondée sur la Géographie culturelle, cette étude analyse la manière dont les espaces urbains et ruraux deviennent des références culturelles, que ce soit par la reconnaissance officielle des pouvoirs publics ou par l'usage quotidien qu'en font les groupes sociaux. Sur le plan méthodologique, elle s'appuie sur une analyse documentaire et une revue bibliographique portant sur le paysage culturel, le patrimoine matériel et immatériel, ainsi que sur la production de l'espace. Les résultats mettent en évidence les cultures comme une force structurante de l'organisation territoriale de la commune, révélant à la fois des zones culturelles formellement délimitées et d'autres légitimées par des pratiques collectives. Enfin, la notion de Zones d'Intérêt Culturel élargit la conception du patrimoine au-delà des biens matériels protégés, en intégrant les territorialités culturelles produites socialement par la population, comme une revendication de l'espace.

Mots-clés: Géographie culturelle, Patrimoine culturel, Production de l'espace, Paysage culturel, Minas Gerais.

Recebido em: 15/06/2026

Aceito para publicação: 22/06/2026

Publicado: 16/08/2026



Introdução

A cultura constitui uma das principais dimensões de produção e transformação dos espaços urbanos e rurais na atualidade, mais do que manifestações artísticas ou eventos isolados, ela se expressa por meio das formas de apropriação do território, da construção de identidades coletivas e da atribuição de significados aos lugares. Nesse sentido, a Geografia Cultural tem contribuído para compreender a cidade e o campo não apenas como suportes materiais das relações sociais, ou econômicas, mas como espaços simbólicos continuamente produzidos por diferentes sujeitos.

No contexto brasileiro, o debate sobre patrimônio cultural vem passando por importantes transformações ao longo das últimas décadas. Se anteriormente predominava uma visão centrada na proteção de monumentos e edificações históricas, atualmente observa-se uma ampliação do conceito de patrimônio, incorporando práticas culturais, saberes, celebrações e formas de uso do espaço urbano e também rural. Tal perspectiva permite reconhecer que a cultura não se limita aos bens materiais oficialmente tombados, mas manifesta-se também nos territórios apropriados cotidianamente de quem os usa.

O município de Alfenas, localizado no sul de Minas Gerais, apresenta significativa diversidade de espaços culturais distribuídos por seu território. Alguns desses espaços possuem reconhecimento institucional, como a Praça Getúlio Vargas, a Praça Amália Engel, o Teatro Municipal e o Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas. Outros adquiriram relevância cultural a partir de usos sociais recorrentes, como a Praça Fausto Monteiro, a Praça Dr. Emílio Silveira, a Pista de Skate, e ainda, a Feira Livre de Alfenas, registrado como bem imaterial municipal. Além desses espaços urbanos, destaca-se o Distrito de Barranco Alto, cuja relevância decorre da articulação entre patrimônio religioso, tradições comunitárias, paisagem rural e potencial turístico, ampliando a compreensão das Zonas de Interesse Cultural para além dos limites apenas da cidade.

Partindo dessa realidade, o presente artigo propõe a análise desses territórios enquanto Zonas de Interesse Cultural (ZICs), entendidas como áreas onde práticas culturais recorrentes produzem referências identitárias, paisagens culturais e territorialidades específicas.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental principalmente. A pesquisa documental concentrou-se no Plano Diretor Participativo de Alfenas, instituído pela Lei Municipal nº 3.941, de 12 de dezembro de 2006, uma vez que o documento estabelece diretrizes para o desenvolvimento urbano, a proteção patrimonial, a valorização da memória coletiva e a promoção da qualidade de vida no município, além de questões mais técnicas e específicas, como uso e ocupação do solo.

A revisão bibliográfica foi estruturada a partir de autores centrais, que são destacados ao decorrer da construção textual do presente artigo. A análise consistiu em relacionar os referenciais teóricos às dinâmicas espaciais observadas empiricamente, nos principais espaços culturais do município, identificando, assim, formas distintas de produção, apropriação e significação do território.

Por fim, cabe destacar que, no processo de elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial Generativa ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, exclusivamente como recurso de apoio técnico-editorial. Sua utilização restringiu-se à tradução de textos elaborados do português para o inglês, à revisão gramatical e ortográfica e ao auxílio na organização e padronização das referências bibliográficas. A ferramenta não foi empregada para a produção de dados, formulação de resultados, realização de análises ou construção das interpretações e conclusões da pesquisa.

Produção do espaço, paisagem cultural e patrimônio

A compreensão da cultura como elemento estruturador do território encontra importante fundamentação na obra de Henri Lefebvre. Em *A Produção do Espaço*, o autor argumenta que o espaço pode ser compreendido como resultado das relações sociais historicamente construídas, afastando-se da concepção de mero suporte físico. Conforme afirma o autor, o espaço social deve ser entendido como um produto socialmente construído, resultado das dinâmicas econômicas, políticas e culturais.



Lefebvre sustenta que os modos de produção produzem também seus próprios espaços, organizando territorialmente as relações sociais que lhes dão sustentação. Segundo o autor, “o modo de produção organiza – produz – ao mesmo tempo certas relações sociais, seu espaço” (LEFEBVRE, 2006, p. 13). Essa compreensão permite analisar o território como resultado de processos históricos de apropriação, disputa e produção simbólica. A principal contribuição do autor para esta pesquisa reside na tríade composta pelo espaço percebido, concebido e vivido. De forma reduzida e até sintética, o espaço percebido corresponde às práticas espaciais cotidianas, o espaço concebido refere-se às representações produzidas pelo planejamento e instituições, e o espaço vivido relaciona-se aos significados, experiências e símbolos construídos pelos sujeitos.

Essa discussão ainda dialoga diretamente com Carl Sauer, para quem a paisagem cultural constitui resultado da ação humana sobre o território. Sob essa perspectiva, a paisagem representa a materialização histórica das relações entre sociedade e natureza.

Paul Claval amplia essa compreensão ao destacar que a cultura participa da organização espacial por meio de valores, símbolos e práticas compartilhadas, produzindo diferentes formas de territorialidade.

No campo patrimonial, Françoise Choay compreende o patrimônio como construção social resultante de processos de seleção e reconhecimento cultural, ao passo que Néstor García Canclini enfatiza o caráter dinâmico das culturas contemporâneas, demonstrando que tradição e inovação coexistem continuamente na constituição dos territórios culturais.

A articulação desses referenciais possibilita compreender as Zonas de Interesse Cultural como paisagens culturais vivas, constituídas simultaneamente por elementos materiais, práticas sociais, geração econômica e criativa e significados.

Paisagem urbana, direito à cidade e cultura em alfenas

O Plano Diretor Participativo de Alfenas constitui importante instrumento para compreender a relação entre planejamento urbano e cultura no município. Em seus princípios fundamentais, o documento estabelece que a política urbana

deve assegurar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e promover a melhoria da qualidade de vida da população. Entre seus fundamentos, destaca-se a garantia do direito à cidade e do desenvolvimento sustentável. Particularmente relevante para esta pesquisa é o reconhecimento da cultura como componente essencial desse direito. O artigo 3º estabelece que a função social da cidade compreende o acesso à cultura, ao lazer e ao esporte, bem como a preservação da memória e do patrimônio cultural, histórico, artístico, arquitetônico e paisagístico do município.

Outro aspecto significativo refere-se à corresponsabilidade dos cidadãos na produção da cidade. Ao afirmar que os munícipes participam da implementação e revisão do Plano Diretor, o documento aproxima-se da concepção Lefebvriana de produção social do espaço, reconhecendo que a construção do território resulta da interação entre poder público e sociedade. O Plano Diretor também prevê a utilização de áreas institucionais para implantação de equipamentos urbanos e culturais, bem como estabelece diretrizes voltadas à revitalização de centros de bairros por meio do estímulo às manifestações culturais e de lazer. Tais dispositivos evidenciam que a cultura ocupa papel estratégico na organização territorial do município.

Tipologias das zonas de interesse cultural de Alfenas/MG

A análise permitiu identificar diferentes categorias de Zonas de Interesse Cultural, evidenciando a diversidade de formas pelas quais a cultura se territorializa em Alfenas/MG.

Tabela 1 – Tipologia das Zonas de Interesse Cultural de Alfenas

Categoria	Espaços
ZIC Patrimonial Institucional	Praça Getúlio Vargas, Praça Amália Engel, Teatro Municipal e Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL
ZIC Cultural Comunitária	Feira Livre de Alfenas
ZIC Juvenil e Cultura Urbana	Praça Fausto Monteiro, Praça Dr. Emílio Silveira e Pista de Skate
ZIC Ambiental e Educativa	Parque Municipal Manoel Pedro Rodrigues
ZIC Rural, Turística e Paisagística	Distrito de Barranco Alto
ZIC Emergente	Praça do Pinheirinho, Bairro Primavera e Complexo Esportivo da Vila Formosa

Elaboração: Isabelle Medeiros de Freitas (2026).

Núcleo Central de Patrimônio e Memória

A Praça Getúlio Vargas constitui a principal centralidade histórica e simbólica do município. O coração da cidade, tem sua relevância tanto de sua posição no tecido urbano quanto de sua função como espaço de celebrações, encontros e manifestações culturais, além de constituição comercial local de ênfase regional. Associada à praça encontra-se a Igreja Matriz São José e Nossa Senhora das Dores, importante marco arquitetônico e religioso da cidade. Integram ainda esse núcleo a Praça Amália Engel, vinculada à memória ferroviária local, o Teatro Municipal e o Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL, equipamentos que desempenham papel fundamental na preservação patrimonial e difusão da cultura local.



Imagem 1: Praça Getúlio Vargas.
Foto por: Victor Silvestre (2026)



Imagem 2: Praça Getúlio Vargas.
Foto por: Victor Silvestre (2026)



Imagem 3: Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL.
Foto por: Victor Silvestre (2026)



Imagem 4: Praça Amália Engel – Casa de Cultura de Alfenas
Foto por: Arquivo Viana Coffee (2021)



Imagem 5: Teatro Municipal de Alfenas
Foto por: Reprodução internet (2022)

Territórios da Cultura Urbana e das Juventudes

As transformações contemporâneas do conceito de patrimônio exigem o reconhecimento de espaços cuja importância decorre da apropriação cotidiana realizada pela população. Nesse contexto destacam-se a Praça Fausto Monteiro e a Praça Dr. Emílio Silveira, importantes territórios de manifestações ligadas ao Hip Hop, batalhas de rima, apresentações artísticas e encontros juvenis. Esses espaços exemplificam aquilo que Lefebvre denomina espaço vivido, pois sua relevância cultural emerge dos significados produzidos por seus usuários, situação semelhante ocorre na Pista de Skate de Alfenas, que ultrapassa sua função esportiva para consolidar-se como espaço de sociabilidade, identidade juvenil e expressão cultural.



Imagem 6: Praça Fausto Monteiro
Foto por: Natália Hare (2025)



Imagem 6: Praça Dr. Emílio da Silveira
Foto por: Isabelle Medeiros (2016)



Imagem 7: Alfenas Skate Park

Foto por: Reprodução internet (2021)

Feira Livre de Alfenas como Patrimônio Cultural Vivo

A Feira Livre de Alfenas representa uma das manifestações culturais mais significativas do município, mais do que um espaço de comercialização, a feira constitui ambiente de transmissão de saberes, práticas alimentares tradicionais e sociabilidades que atravessam gerações. Sua permanência histórica permite compreendê-la como patrimônio cultural vivo, cuja relevância decorre da continuidade das práticas culturais que nela se desenvolvem.



Imagem 8: Feira Livre de Alfenas/MG

Foto por: Felipe Vieira (2018)

Zonas Emergentes de Interesse Cultural

A descentralização das políticas culturais constitui importante desafio para os municípios brasileiros. Em Alfenas, alguns espaços apresentam potencial para futura consolidação enquanto Zonas de Interesse Cultural, destacando-se a Praça do Bairro Pinheirinho, o Bairro Primavera e o Complexo Esportivo da Vila Formosa. Afinal, esses locais apresentam potencial para fortalecimento das ações comunitárias, ampliação do acesso à cultura e desenvolvimento de iniciativas culturais territorializadas.

Distrito de Barranco Alto: patrimônio rural, paisagem cultural e potencial turístico

Diferentemente das demais Zonas de Interesse Cultural identificadas nesta pesquisa, predominantemente inseridas na área urbana de Alfenas, o Distrito de Barranco Alto apresenta características que o qualificam como uma Zona de

Interesse Cultural de natureza rural, paisagística e turística. Sua relevância decorre principalmente da articulação entre patrimônio religioso, práticas culturais tradicionais, cultura alimentar, paisagem rural e memória comunitária. O distrito preserva elementos representativos da ocupação histórica do território alfenense, evidenciando formas de sociabilidade características das comunidades rurais do Sul de Minas Gerais, dado a sua proximidade a outro município, o de Alterosa/MG.

A presença da Paróquia São João Batista, das festividades religiosas, dos encontros comunitários e das manifestações culturais vinculadas ao cotidiano rural contribui para a construção de uma paisagem cultural singular, na qual os elementos naturais e culturais constituem um conjunto indissociável, sob a perspectiva de Carl Sauer, a paisagem cultural pode ser compreendida como resultado da ação humana sobre o território ao longo do tempo. No Barranco Alto, essa interação manifesta-se na organização espacial do distrito, nas práticas produtivas rurais, nas referências arquitetônicas e nos elementos simbólicos associados à religiosidade popular.

A análise também permite compreender o distrito a partir da categoria de espaço vivido proposta por Henri Lefebvre, já que mais do que um espaço físico, o Barranco Alto constitui um território de pertencimento, memória e identidade coletiva, onde os moradores atribuem significados específicos às experiências cotidianas e às práticas culturais desenvolvidas localmente, como o evento anual “Barqueata”, realizado pela comunidade há 18 anos, continuamente.

Além de sua relevância cultural, o distrito apresenta potencial para consolidação como território estratégico para o turismo cultural e rural no município. A valorização de seus bens culturais, da paisagem rural e das manifestações tradicionais pode contribuir para processos de desenvolvimento territorial sustentado, ampliando a integração entre cultura, turismo e preservação patrimonial. Nesse sentido, propõe-se o reconhecimento institucional do Barranco Alto como uma Zona de Interesse Cultural e Turística prioritária, capaz de articular políticas de preservação do patrimônio,

fortalecimento da identidade local e promoção do desenvolvimento cultural do município.



Imagem 9: Barranco Alto
Foto por: Reprodução internet (2022)

A tríade de Lefebvre aplicada às zonas de interesse cultural

Tabela 2 – Espaço percebido, concebido e vivido nas ZICs de Alfenas/MG

Espaço	Espaço Percebido	Espaço Concebido	Espaço Vivido
Praça Getúlio Vargas	Uso cotidiano e circulação	Patrimônio e centralidade urbana	Identidade histórica da cidade
Praça da Estação - Amália Engel	Eventos e convivência	Espaço cultural institucional	Memória ferroviária
Feira Livre de Alfenas/MG	Comércio e interação social	Regulação municipal	Patrimônio imaterial e tradição
Praça da Copasa – Fausto Monteiro	Encontros juvenis	Praça pública	Território do Hip Hop
Praça do Coliseu – Dr. Emílio da Silveira	Manifestações artísticas	Equipamento urbano	Cultura urbana e juventudes
Pista de Skate	Prática esportiva	Política pública de lazer	Identidade juvenil
Parque Municipal	Educação ambiental	Área protegida	Relação simbólica com a natureza
Distrito de Barranco Alto	Vida comunitária rural	Distrito administrativo e território rural	Patrimônio cultural, religiosidade, identidade e turismo rural

Elaboração: Isabelle Medeiros de Freitas (2026)

Considerações finais

As Zonas de Interesse Cultural de Alfenas demonstram que a cultura constitui elemento central da produção social do espaço urbano e rural. Esse levantamento, ainda que inicial, e que necessita de aprofundamento e atualização, revelou que os espaços culturais do município extrapolam os limites do patrimônio institucionalizado, abrangendo também territórios apropriados cotidianamente por diferentes grupos sociais, coletivos culturais, juventudes e comunidades tradicionais. Isso nos faz identificar que sempre há investimento em um CEP específico, cabendo criticamente observarmos, onde cabe e quem os decide, no sentido de não apenas o desenvolvimento territorial, mas sobretudo do direito a quem o utiliza enquanto espaço produzido.

Nesse sentido é que entre os espaços analisados, destaca-se o Distrito de Barranco Alto, cuja singularidade evidencia a necessidade de ampliar o conceito de Zona de Interesse Cultural para além da área urbana. Sua paisagem cultural, suas tradições comunitárias, suas manifestações religiosas e seu potencial turístico demonstram que os processos de produção cultural do território também se manifestam de forma expressiva nos espaços rurais, contribuindo para a diversidade cultural do município. Espaços esses invisibilizados apesar de muito significado.

Por fim, defende-se que a institucionalização das Zonas de Interesse Cultural podem contribuir para o fortalecimento das políticas públicas culturais, ampliando os mecanismos de reconhecimento e proteção de espaços que desempenham papel fundamental na construção da identidade cultural alfenense, já que mais do que áreas destinadas à preservação patrimonial, as Zonas de Interesse Cultural configuram-se como instrumentos de valorização da memória, da diversidade cultural, do direito e do desenvolvimento territorial sustentável e simbólico.



Referências

ALFENAS. **Lei Municipal nº 3.941, de 12 de dezembro de 2006.**

Disponível em: <https://www.alfenas.mg.gov.br/publicacoes/lei-do-plano-diretor>

Acesso em: 02 de julho de 2026.

CANCLINI, Néstor García. ***Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade***. São Paulo: EDUSP, 2015.

CHOAY, Françoise. ***A alegoria do patrimônio***. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CLAVAL, Paul. ***A Geografia Cultural***. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

LEFEBVRE, Henri. ***A produção do espaço***. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SAUER, Carl O. ***The Morphology of Landscape***. Berkeley: University of California Publications in Geography, v. 2, n. 2, 1925.